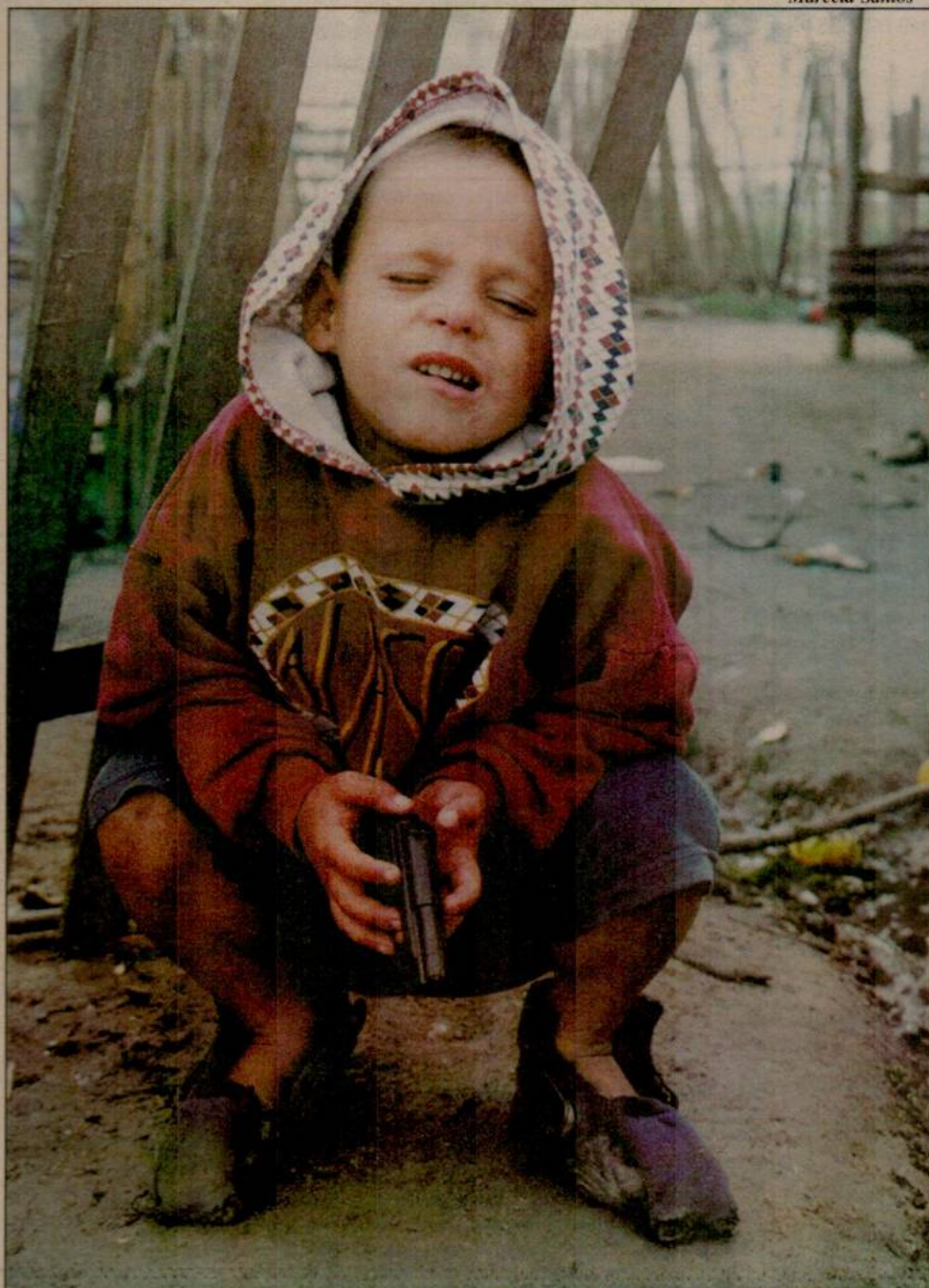


Solidariedade contra o frio

Marcela Santos



O inverno está chegando, e com ele aumentam as dificuldades enfrentadas pelos moradores da favelinha da Vila Princesa.

Este ano haverá uma Campanha do Agasalho integrada, buscando arrecadar roupas e cobertas para amenizar o sofrimento dos mais carentes.

A favelinha, como o foco mais visível da exclusão, poderá ser beneficiada. Todos podem colaborar. Afinal, quem não tem uma roupa que não usa mais?

Editorial

Nossa manchete de capa desta edição traz um assunto que diz respeito à toda população da Vila Princesa. O inverno já está aí e é hora da vila mostrar que é solidária, que preocupa-se com aqueles que passam por uma situação difícil. Cada um pode fazer sua parte, doando uma roupa que não usa mais, uma coberta que está sobrando.

O jornal *Folha da Princesa* faz sua parte procurando conscientizar os leitores sobre a importância da solidariedade. E a Vila Princesa sempre age nesses momentos, como o trabalho desenvolvido pelo grupo de senhoras da Comunidade Católica, que divulgamos em nossas primeiras edições.

Não deixe de dar sua colaboração!

Artigo

Meu melhor amigo

Vê-lo de novo jamais poderei...
Sentir sua presença só espiritual
Saber que me protege, disso eu estou bem certo
Quando preciso dele, sei que está por perto
E tendo a sua ajuda eu não temo o mal.
Faço de sua vida o meu espelho
Peço-lhe que me acompanhe na jornada
Como fazia quando eu era pequeno
Com seus passos firmes mostrando-me o terreno
Ou me ensinando as coisas certas e as erradas.
Que eu faça de sua honestidade a minha meta
Que do seu amor eu aprenda a lição
Pois ao partires para sempre, amigo
Deixas um grande vazio em minha vida e eu não consigo
Me acostumar com essa imensa solidão.
Talvez eu sinta mais a sua falta por remorso
Que já não me é possível suportar
Pois sempre estive perto de quem precisava
E quando de mim tu precisaste eu não estava
Faltou-me coragem para te ajudar.

É um dos poucos atos que me arrependo
E mesmo arrependido com ele tenho que viver
Mas espero que quando por Deus eu for julgado
Por essa covardia eu seja perdoado
Pois eu fugi para não te ver sofrer.
E até nessa hora tu me ensinaste
Pois muito aprendi em nossa convivência
Passaste tua vida me ensinando
E teus ensinamentos eu fui armazenado
E com eles aumentando a minha experiência.
E se hoje eu entendo um pouco a vida
Muito eu devo agradecer a ti
Que me ensinou a dar os primeiros passos
Embora sem tua presença eu sinta cansaço
Me basta tua lembrança para conseguir.
Eu não tenho ambição de ser poeta
É pensando em tudo isso que a rima sai
Eu não citei teu nome mas te digo
Se me perguntarem o nome desse amigo
Cheio de orgulho eu direi ele é o meu PAI...

Oswaldo Santos

Morador da Vila Princesa

Associação dos moradores

A Associação de Moradores da Vila Princesa continua trabalhando para a melhoria da comunidade, e está pressionando a Prefeitura para que suas reivindicações sejam aceitas. A comunidade e a Associação estão trabalhando em conjunto para um crescimento total, mesmo sendo difícil, já que o Conselho Municipal não tem contribuído com a comunidade. Por isso, o representante da associação tem procurado a imprensa, para defender seus direitos.

Segurança pública: O perigo tem cercado a vila. Um dos últimos acontecimentos foi o vandalismo com o abrigo de ônibus, que foi arrancado e jogado pela rua.

Posto de Saúde: O posto precisa de reformas urgentes. Atualmente ele está cheio de goteiras. É necessário também a colocação de um cercado para se proteger contra os vândalos.

Patrolamento: O patrolamento nas ruas da Vila Princesa foi exigido. Não há condições de viver no lodaçal que está a vila.

Água: As ruas Três e Treze há muito tempo possuem vazamentos, e nada tem sido feito para a mudança dessa situação.

Iluminação: Este ponto é a prioridade da nova gestão. A nova diretoria não vai sossegar enquanto não estiver a vila toda iluminada. "A maioria delas não basta, queremos todas".

Informações desta coluna são de responsabilidade da Associação de Moradores da Vila Princesa

Toques

Onde ela está?

Procurou-se por todos os lados a placa que indica a entrada da Vila Princesa, mas infelizmente não se achou. Quem não é morador dessa localidade acaba se perdendo na imensidão da BR.

Mamães que se cuidem...

Agora ao invés das mães cuidarem dos filhos, eles que vão ter que cuidar delas, pois parece que elas perderam a cabeça na festa que aconteceu dia 15 de maio, que homenageava as mamães. Brincadeiras e disputas fizeram do dia das homenageadas um perigo!

Abrigo é alvo dos vândalos

Os vândalos não perdoam. Nem o abrigo de ônibus teve escapatória. Dias atrás encontrou-se um dos quase inexistentes abrigos arrancado e jogado no chão, no meio da rua.

Barulhos estranhos ao anoitecer

Bum Bum. É um disco? É um avião? Não, é uma espécie de faroeste na Vila Princesa. Os tiros têm tomado conta nos finais de tarde, deixando a população apavorada.

Marcela Santos



Expediente

Projeto de Extensão da Escola de Comunicação Social - UCPEI
Coordenação: Jairo Sanguinê Jr.
(Reg. Prof. 6445)

ALUNOS

Cristina Ramos
Daniel Sanes
Deysi Cioccarei
Gustavo Arrieche

Ivan Rodrigues
Marcela Santos
Patrícia Soares

Designer Gráfico: Cristiano Antunes

Ano I - nº 9 Maio/2001
Universidade Católica de Pelotas
Reitor: Alencar Mello Proença
Escola de Comunicação Social
Diretor: Carlos Leonardo Recuero
Gráfica: Diário Popular
Periodicidade: Mensal
Tiragem: 2000 exemplares

OP: Como participar?

■ Daniel Sanes

Quando se fala em Orçamento Participativo, muitas dúvidas surgem na cabeça das pessoas. O que é? A quem se dirige? Ele realmente é a forma mais democrática de escolher o que deve ser priorizado em sua região? Embora tenha sido publicada uma matéria sobre o OP na última edição da Folha da Princesa, pode-se dizer que ainda há várias incertezas sobre o assunto.

A grande maioria das pessoas acredita que, com o advento do plano, os problemas de sua comunidade serão resolvidos imediatamente. Segundo o coordenador do OP na região Três Vendas Leste - da qual faz parte a Vila Princesa, Daniel Volcan, a população espera que sejam tomadas medidas a curto prazo, quando na verdade isso é totalmente inviável. "O Orçamento Participativo está sendo implantado agora. Em julho os técnicos da prefeitura vão apresentar o volume de recursos disponíveis para investimento em cada região do município. O projeto de orçamento da prefeitura será enviado à Câmara de Vereadores em novembro. As obras só vão iniciar em 2002, quando forem selecionados os projetos aprovados. Há muitos pedidos em Pelotas, não dá para definir imediatamente quais os prioritários em um prazo tão curto", afirma Volcan.



Para os moradores da Vila Princesa essa talvez não seja uma notícia das mais agradáveis. Alguns dizem que "a vida está um caos", que "falta muita coisa na vila". Essas pessoas querem uma solução rápida, o que fica inviável sem a mobilização da comunidade local, segundo a delegada eleita para representar a Vila Princesa nas reuniões do OP, Doralice Pereira dos Santos. Ela diz que já foi feito o encaminhamento das prioridades da Vila Princesa para os órgãos municipais, mas desde então nada aconteceu. "Estamos esperando que alguém da prefeitura venha avaliar a situação da vila. Até agora ninguém apareceu, mas temos

muita esperança e confiamos no novo prefeito", afirma a delegada. Mas ela sabe que só esperar não é o melhor caminho para mudar a situação atual da vila. "As coisas estão muito paradas, falta maior interesse das pessoas em participar. Na reunião que aconteceu aqui na vila tinha pouca gente, por isso temos pouca representação", explica ela.

Sobre a possibilidade de uma nova manifestação dos moradores, como a que parou a BR-116 há alguns anos, Doralice diz que desconhece a intenção. "Foi publicada uma nota no *Diário Popular*, mas eu não sei a origem. Só sei que, como representante da Vila Princesa no OP, estou apoiando a Associação de Moradores e seu presidente no que for melhor para a comunidade", garante.

Como na prática o Orçamento Participativo entra em vigor a partir de janeiro, os problemas da vila que exigem soluções emergenciais só poderão ser solucionados com a participação da comunidade. O coordenador do OP na região Três Vendas concorda: "Por enquanto, o que pode acontecer é a solicitação de melhorias através da associação de moradores do local, assim como abaixo-assinados e requerimentos". Cabe então à população da Vila Princesa demonstrar interesse por resolver seus problemas e, desta forma, trabalhar em conjunto com a administração municipal.

Perfil

■ Patrícia Soares

Karine Ribeiro e Shaiane Bilharva

Marcela Santos



As duas meninas são diferentes fisicamente, mas têm muitas coisas em comum: são ótimas alunas, têm a mesma idade-13 anos, são estudantes da Escola Antônio Ronna, onde cursam a 7ª série, e dizem gostar muito do colégio, por ter muitos amigos que lá estudam.

Ambas sempre moraram na Vila Princesa, e afirmam gostar muito do lugar. A única reclamação delas é a falta de divertimento, de festas e de "agito" para a garotada adolescente se encontrar.

Um pouco tímidas, Karine e Thaiane afirmam que não têm muito o que fazer na Vila Princesa, mas quando isso ocorre toda a comunidade participa do acontecimento. Porém, isso não é motivo para diminuir o carinho que possuem pela vila.

Secretaria faz limpeza das valas

■ Ivan Rodrigues

A Secretaria de Serviços Urbanos começou a conservação dos canais de escoamento da água. A limpeza das valas da Vila Princesa está incluída no cronograma de medidas adotadas pela secretaria.

O trabalho vem sendo desenvolvido pela COOEZA, uma cooperativa de terceirização de serviços de limpeza. O órgão foi contratado para a retirada da vegetação e de entulhos acumulados nas valas e travessias que impedem o escoamento da água, ocasionando sérios transtornos aos moradores nos dias de chuva.

Segundo Jesus Porto, responsável pelo setor de operação da empresa, 20 funcionários vêm trabalhando na manutenção das valetas. O serviço vem sendo prestado há duas semanas e deve ser concluído nos próximos quinze dias, quando toda a vila já

Marcela Santos



deve ter recebido a limpeza.

O funcionário da empresa, Nelson Santos, afirma que o trabalho é pago por cada metro limpo.

Os moradores da Vila Princesa agradecem a prestação do serviço e têm ficado felizes com o retorno. O melhor mesmo é manter as valas limpas, livres de entulhos, para que os transtornos não cheguem tão rapidamente mais uma vez.

MINI MERCADO

V M

Secos e Molhados Miudezas e Frete

De Vera Maria e Jilne Kabke
Agradecemos a preferência

Nova Padaria D.G. PÃO

Promoção.

Tele-lanche.

Entrega gratuita pelo
fone: 278 0638

Rua 9, nº 3074

Cacetinho R\$ 0,13
(15 a 20 Unid. entrega Gratuita)

Bauru R\$ 2,50
X Coração R\$ 3,00
X Bacom R\$ 3,00
Cachorro R\$ 1,20

Favelinha sofre com o frio

Além de graves problemas estruturais, o frio torna ainda mais difícil a tarefa de sobreviver na favela da Vila

■ Ivan Rodrigues

As condições de improviso em que vivem os moradores da "favelinha" reafirmam a negligência, a desigualdade e o descaso humano. Além de sofrer com os problemas estruturais como a falta de um sistema hidráulico e sanitário, o desemprego e a fome, mais um fator deve incomodar a comunidade da favelinha nos próximos meses: o frio.

Marcela Santos



Vivendo em casas improvisadas, as mais de 20 famílias do local enfrentam, ano após ano, o rigoroso inverno do sul. Como quase todas as famílias estão desempregadas, vivendo apenas de biscates, o dinheiro conseguido é utilizado apenas na alimentação. Consequentemente, nada sobra para a aquisição de agasalhos e cobertas que protejam os pais e filhos do frio que invade suas casas pelas frestas das paredes.

É o caso de Cléia Silveira. Com seis filhos, Cléia enfrenta o inverno com as crianças resfriadas, sem roupas nem calçados que realmente as protejam do frio. Ela diz que pelo menos consegue medicamentos para tratar os filhos no posto de saúde da vila, indicando a falta de agasalhos como um dos maiores problemas que enfrenta.

O mesmo acontece com Maria Tereza Gonçalves e seu marido Doroci Matozzo. Desempregados há mais de dois anos, precisam contar com a solidariedade dos vizinhos e desconhecidos, conseguindo roupas e remédios para seus filhos. Os

dois esperam ser beneficiados com as Campanhas do Agasalho.

Impressionante mesmo é o caso de Neuza Terezinha, moradora da favela há menos de um mês. Com dois filhos e desempregada há quase um ano, ela afirma enfrentar de tudo um pouco. Neuza, junto do marido e dos filhos passa por muitas dificuldades, mas "vai levando a vida". Todos têm pouca roupa para o inverno. Roupas que geralmente ganham dos vizinhos mais solidários. Assim como as outras famílias, a de Neuza vive de biscates e se necessário buscando medicamentos em postos de saúde. O que impressiona é a força e solidariedade de Neuza: "As pessoas têm que reagir e não esperar que as coisas caiam do céu". Quando soube que a

equipe do jornal *Folha da Princesa* pretendia ajudá-los a conseguirem agasalhos, ressaltou: "Procurem primeiro

quem precisa mais que eu".

Essas histórias não são diferentes. A semelhança entre elas está na vontade de continuar "sobrevivendo" que cada uma dessas pessoas, moradores da favelinha da Vila Princesa ou de qualquer outra favela, carregam consigo. É injusta e desagradável a posição de todos eles com

Marcela Santos



Criança são as mais prejudicadas com o frio

o mundo, seu estado de impotência. Isolados, sem desfrutar das condições mínimas de sobrevivência, eles continuam "levando a vida", como falam, e esperando, quem sabe amanhã, que suas vidas mudem.

Campanha do Agasalho: calor para todo o ano

Organizada pela primeira vez de forma integrada, a Campanha do Agasalho "que esse calor dure o ano inteiro", teve postos de coleta em vários pontos da cidade. A campanha foi encerrada com um show, no dia 2 de junho, que buscou a junção do ideal de lazer, cultura e solidariedade, reunindo vários artistas do estado e contando com a participação de aproximadamente sete mil pessoas, que doaram além de agasalhos, alimentos não-perecíveis.

Segundo o IBGE, existem em Pelotas aproximadamente 27 mil famílias que vivem em estado de fome, miséria e frio, distribuídas pela cidade de um modo geral. Como não se sabe ao certo a localização desses focos de pobreza, os responsáveis pela campanha estão fazendo um mapeamento para encontrar as famílias

mais necessitadas. Esse trabalho está sendo desenvolvido através de informações coletadas em postos de saúde, escolas e programas da rede pública e de entidades filantrópicas que possuem cadastros de famílias carentes.

Coordenadora da campanha na cidade, a vereadora Míriam Marroni diz que a comissão da campanha não tem tempo a perder. Cerca de 30 pessoas estão trabalhando na organização das roupas, que serão repassadas para órgãos e entidades, os quais deverão distribuí-las para suas clientela. A primeira dama afirma que o evento é

QUE ESSE
CALOR
DURE O ANO
INTEIRO



CAMPANHA DO AGASALHO 2001

Projetado por:
Cidadania
Alerta

GOVERNO DO RIO GRANDE DO SUL
Estado da Participação Popular

um chamamento de mobilização de massa, provocando nas pessoas o sentimento de solidariedade. Míriam cita também a criação do Disque Doação, um número a disposição das pessoas que quiserem fazer doações de maior porte, "a pessoa disca e a gente vai buscar em casa". E salienta: "esse serviço será permanente".

Quanto à Vila Princesa, a vereadora diz que a comunidade da favelinha será contemplada, já que é um foco visível de pobreza. Míriam afirma que os moradores receberão as doações, através do posto de saúde, igrejas, escolas, ou se necessário através de uma assistente social que entregará pessoalmente os donativos àqueles mais necessitados.

**Disque
Doação**



Faça sua doação. Basta ligar para

222-29-55

225-82-22

**Vídeo Locadora
CINE VÍDEO**

Para junho •

**Limite Vertical •
Lenda Urbana II •
O Guardião •
Dracula •
Confusão no Velho Oeste**

Rua Cinco, 3679 - Vila Princesa

ILUMINAÇÃO JÁ!

Mobilização para interditar a BR-116

Moradores fazem novo protesto, agora pela iluminação da Vila Princesa

■ Cristina Ramos

Depois de muito tempo, mesmo tendo mudado o governo municipal e a administração da associação, e com eles muitas outras novas promessas terem surgido, as ruas da Vila Princesa continuam às escuras. Os moradores ainda alimentam a expectativa de ver as ruas iluminadas. Muitas foram as providências tomadas por eles para darem fim a esse problema, mas nada mudou.

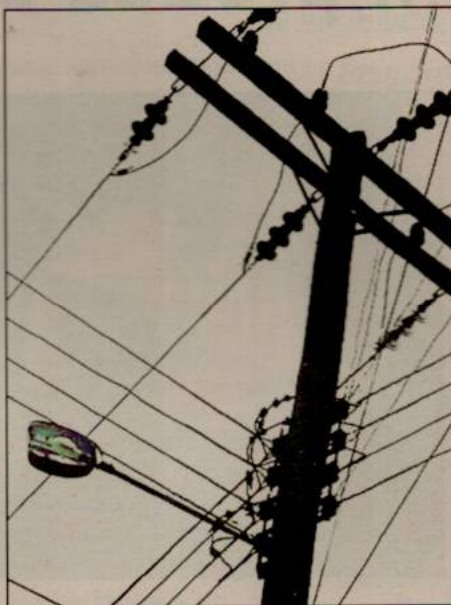
Agora, como em outras ocasiões, os moradores estão preparando uma interdição da BR-116 no dia 20 de junho, com o objetivo de chamar a atenção para a escuridão da vila.

Segundo o presidente da Associação de Moradores da Vila Prin-

cesa Osvaldo Mena, que está convocando os moradores para o protesto, a vila reclama a falta de segurança pública, pois com a quantidade de terrenos baldios que existem na vila, e com as ruas completamente escuras o número de assaltos tem aumentado, e, consequentemente, o medo das pessoas. "Não queremos metade da vila iluminada, queremos tudo com luz, iluminação caminha junto com segurança", afirma Mena.

Ele diz ainda que a comunidade está ciente das mudanças que estão acontecendo na vila, mas questiona: "De que adianta arrumarem os postes da frente da casa do presidente da associação e não fazer nada com o resto? Queremos nossa vila toda iluminada".

Marcela Santos



Previsão da Prefeitura é de que até agosto toda cidade será iluminada, através do Projeto Reluz

Projeto "Reluz" iluminará toda a cidade

■ Marcela Santos

Recursos para troca de lâmpadas devem chegar a R\$ 5 milhões

Na próxima semana será enviada à Eletrobás a proposta do Projeto Reluz, que visa a troca de lâmpadas em todo o município de Pelotas. Segundo o Secretário de Finanças Marcos Antônio Bosio, essa proposta vai captar recursos que se aproximam de R\$ 5 milhões para serem utilizados na troca de lâmpadas. Possivelmente neste mês já se tenha uma resposta positiva da Eletrobás.

A troca de lâmpadas não só beneficiará as comunidades, que terão suas ruas iluminadas, como também reduzirá o consumo de energia de 40%

para o município.

Os recursos utilizados neste projeto fazem parte do RGS (Recursos Gerais de Reversão) da Eletrobás. Com a liberação dos recursos, em oito meses a população terá uma Pelotas mais econômica e iluminada.

Caso as comunidades queiram fornecer o material, que atualmente está em falta no estoque regulador da prefeitura, basta procurar as secretarias, e com base em agendamento, as medidas serão tomadas.

Enquanto o convênio não é firmado, a prefeitura está fazendo o possível para atender as prioridades, dando preferência por locais onde passa o transporte coletivo, ou próximo a escolas e postos de saúde.

■ Daniel Sanes

Luta pela água também teve interdição da BR

Na primeira edição da *Folha da Princesa*, a matéria *Água para poucos*, falava sobre um movimento semelhante ao que os moradores pretendem realizar para reivindicar iluminação.

Há seis anos a Associação de Moradores da Vila Princesa lutava por uma causa de interesse de toda sua população: o abastecimento de água potável. Apesar de hoje haver água encanada na vila, muitos de seus moradores ainda não se beneficiaram dela.

A proliferação de doenças no bairro se dava com facilidade, devido à contaminação da água com ferru-

gem e coliformes fecais. Indignado, o presidente da Associação de Moradores da época fez pressão contra a Prefeitura Municipal e ameaçou interditar a BR-116 em protesto contra a falta de saneamento na vila.

A manifestação fez efeito. Tanto que em agosto de 95 o então prefeito inaugurou uma adutora de 2,5 mil metros, que liga a Estação de Tratamento Sinott diretamente à Vila Princesa. Foi anunciado na época que a prefeitura e o SANEP prosseguiriam elaborando o projeto, estendendo a rede de água por toda a localidade.

ANUNCIE NA

Folha da
Princesa

**LIGUE
284-81-15**

MINI MERCADO

RUTZ

Secos & molhados, legumes
e miudezas em geral
Agradecemos a preferência
Fone: 278-0500
Rua 7, nº 3037
Vila Princesa

Casa de carnes

Dravanz

De Gilmar e Joana

Carnes e Conveniências

Obrigado por nos
dar preferência

Av. 4, 3524 / F. 278-0777

COMERCIAL

REICHOW

Comércio e distribuição
de ferragens

Av. 4, 3473

Fone: 278-0990

Periferia de Pelotas também produz cultura

■ **Marcela Santos**

Atividades como o Teatro, o Hip Hop, Grafite, entre outros, são manifestações culturais comuns na periferia de Pelotas



Multiplicidade- Cadastro Cultural. Este é o nome do novo projeto desenvolvido pela Secretaria da Cultura Municipal e pela Universidade Federal de Pelotas junto às comunidades periféricas de Pelotas.

O projeto visa pesquisar e elaborar um banco de dados especificando os principais agentes culturais que existem na cidade, e em determinada comunidade. A equipe da *Folha da Princesa* foi procurada por representantes da Secretaria de Cultura, e convidada a fazer parte do projeto, já que há quase um ano o jornal tem atuação na vila, junto a uma comunidade periférica, transmitindo informações de interesse da comunidade.

O Multiplicidade segue o mapeamento do Orçamento Participativo, no qual a Vila Princesa localiza-se na região Três Vendas Leste. A intenção é iniciar um intercâmbio cultural baseado em interesses comuns de todas as comunidades de Pelotas, contribuindo para a expansão das ações de cultura existentes nelas. Além disso, o projeto visa construir espaços permanentes para a realização de oficinas culturais, ensino, aprendizagem e aperfeiçoamento, expandindo informação para todo tipo de público.

Segundo Edgar Rodrigues Barbosa Neto,

coordenador do projeto, o projeto Multiplicidade servirá para subsidiar a Secretaria da Cultura com as informações referentes ao bairro em questão. Como retorno, os moradores terão a implementação de políticas culturais.

Os moradores da Vila Princesa serão entrevistados pelos pesquisadores para que se consiga definir, junto com a própria comunidade, o que para eles é considerado espaço cultural e o que pode vir a ser.

Portanto, essa é a hora da comunidade mostrar o talento, a cultura local, que deve ser valorizada.

Onde fica?

Secretaria de Cultura

Praça Coronel Pedro Osório, nº 6

Fone: 227-34-08

Mercado Principal

Aqui tem economia

Padaria e comércio de alimentos em geral

Rua 4, 3691 / F. 278-0738

Aluna do Daura Pinto é princesa no "Boneca Pelotas"

Fotos: Arquivo Pessoal

No domingo, dia 6 de maio, realizou-se no clube Centro Português 1º de Dezembro o Concurso Boneca Pelotas-2001, promovido pelo Lions Clube de Pelotas.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Daura

Ferreira Pinto foi representada por duas alunas: Larissa Harter Lopes, que passou a faixa de Namoradinha Pelotas Mirim-2000 e Bethina Harter Silva, que concorreu à Boneca Pelotas-2001.



Larissa foi eleita segunda Princesa no Boneca Pelotas



Bethina também concorreu

Aas duas representaram a escola com muito charme e elegância.

Em 20 de maio, no clube Gonzaga, Larissa Harter Lopes obteve o título de 2ª Princesa Pelotas, proporcionando orgulho aos familiares, colegas da

Escola Daura, professores e funcionários.

A professora Neusa Jaebel, Diretora do Instituto Padre Anchieta, esposa do presidente do Lions, tem procurado auxiliar a escola através de doações de óculos e remédios, complementando a atuação já realizada pela instituição no âmbito assistencial.

Canteiros e Hortas no Daura Pinto

A Escola Daura Pinto está replantando seus canteiros e hortas. Orientados pela professora Líbia Knopp, os alunos colaboram levando mudinhas, que são plantadas carinhosamente no pátio da escola.

Outra novidade no Daura é a mostra dos trabalhos dos alunos dessa escola, que estarão expostos Colégio Municipal Pelotense, no Fórum Mirim do meio ambiente.

Os alunos do Daura podem ficar mais felizes. A partir de agora, eles podem contar com mais uma peça de 56m², onde serão dispostos uma cozinha e um banheiro. A planta já está pronta, é só aguardar a licitação.

DROGARIA VILPRIN
Medicamentos e Perfumarias
Rua 3, 3059. Vila Princesa
Fone: 278-0918

Locadora de games é ponto de encontro da garotada

■ Deysi Cioccarri

No dia 9 de abril de 1999, a moradora Isa Fernandes montou em sua residência um negócio diferente na vila: uma sala dispondo de jogos de videogame. Desde então, sua casa tem sido muito freqüentada por crianças e também por alguns adultos da vizinhança. A idéia de oferecer uma locadora de games aos amigos surgiu da fixação de seu marido, Edegar Ebeling, o "Cueca", por jogos de vídeo.

No início, eles possuíam apenas um "Atari", que foi um dos primeiros a exibir tais jogos. Ao perceber que seu marido reunia sempre muitas pessoas, Isa foi comprando equipamentos cada vez mais modernos, até possuir um "PlayStation" (aparelho de jogos em CD). Como sua casa tornava-se cada vez mais freqüentada, surgiu a idéia de montar uma locadora de games, que em breve virou ponto de encontro da garotada.

De início eram apenas dois televisores e dois "PlayStations" numa peça pequena, mas a aceitação foi tão boa que após algum tempo, Isa já possuía sete televisores e sete "PlayStations". Dentre os mais de duzentos cd's disponíveis, os mais procurados são os que apresentam jogos de futebol, lutas e carrinhos.

Isa conta que algumas pessoas já renderam boas histórias, como alguns meninos, que se propuseram a capinar o pátio da casa dela em troca de duas horas de locação grátis. "Alguns vêm pra cá à noite e só saem as 8h:30min da manhã", diz a dona do estabelecimento. Um exemplo disso é Diego Sirney Rodrigo, 20 anos, que garante virar as noites jogando. Para Diego, dentre todos os cd's da locadora, o que ele mais gosta é o "Resident Evil", responsável por suas madrugadas na frente do televisor. O sobrinho de Diego, o pequeno Igor, de 4 anos, também é um dos assíduos freqüentadores da casa de Isa, bem como alguns pais que levam seus filhos e aproveitam para jogar com eles. "Os jogos de vídeo acabam também contribuindo para o lazer entre as famílias".

Além dos pais e dos meninos, não é raro encontrar meninas se divertindo com os jogos. Isa conta que muitas mães dizem que preferem seus filhos gastando dinheiro com videogame do que com outras coisas quaisquer pelas ruas. Algumas dizem que se seus filhos deixarem os jogos fiados, elas pagam sem problemas, pois preferem suas crianças na locadora de games do que em outros lugares arrumando brigas.

Segundo Isa, alguns meninos possuem até conta, e

ficam horas jogando, sem problema algum. "Muitos deles vêm tanto aqui que já são considerados meus filhos". Todo esse cuidado que ela oferece às crianças acaba gerando confiança nos pais, que deixam seus filhos por horas sob seu olhar cuidadoso.

Marcela Santos



Antes de Isa abrir sua locadora havia uma outra na Vila Princesa. O sucesso do estabelecimento de Isa foi tão grande que promoveu uma concorrência acirrada, fazendo com que a outra locadora baixasse muito seus preços, não cobrando seus custos e indo assim à falência. Hoje, Isa cobra R\$1,50 por hora de locação, sendo que não são aceitos vale-transportes, para evitar que as crianças os peguem sem autorização de seus pais. Enquanto isso, a residência de Isa e seu esposo continua sendo o lugar mais freqüentado pela garotada.

VÍCIO - De uma diversão aparentemente inofensiva, o vídeo-game pode transformar-se num perigoso vilão. Especialistas dizem que o jogo pode transformar-se num vício e, como tal, pode até mesmo precisar de tratamento médico. Portanto, é preciso ter bom senso para não abusar da brincadeira, e não deixar de fazer tarefas importantes, como a lição da escola ou mesmo praticar algum esporte.

"Ruas de Lazer": diversão e esporte para todos

■ Marcela Santos

Vila Princesa poderá receber o projeto da Secretaria de Esportes

O Projeto "Ruas de Lazer", desenvolvido pela Secretaria de Esportes e Lazer junto ao SESC, tem como objetivo levar o divertimento à sociedade pelotense.

Ele dispõe de cama elástica, perna-de-pau, piscina de bolinha, mini-sinuca, ping-pong, mini-basquete, som e palco para apresentações artísticas da comunidade em que o evento acontece.

Quatro eventos desse tipo já ocorreram na cidade de Pelotas, sendo o primeiro na Av. Bento Gonçalves, quando aconteceu o Passeio sobre Rodas não Motorizadas. Os outros foram realizados em bairros do município. Segundo Luís André Mascarenhas Teil, coordenador geral do projeto, "o Ruas de Lazer é uma apresentação cultural e esportiva implementado pelo nova administração, que traz às comunidades um pouco mais de diversão".

As apresentações são feitas de acordo com a vontade do SESC, já que os equipamentos são dessa empresa. O jornal *Folha da Princesa*, está elaborando um projeto para trazer o "Ruas de Lazer" para a Vila Princesa. Mais detalhes na próxima edição.

Adriani
Presentes
Felicitemos as mães pelo seu dia!
F. 278-0623
Rua 5, 3679

EBENÉZER
Mini Mercado
De Armino Rojahn
Secos e molhados,
miudezas em geral
Agradecemos a preferência
Fone: 278 0662
Rua Paulo Tholozam Dias da Costa, 2888

Centro Econômico
Princesa
Com entrega de
rancho Grátis
Rua D. Antônio Zattera, 91F
F. 278-0732

Emissores Rio Grandenses LDA - 1250 KHz
ZYK-272
TUPANCI

O Circo passou por aqui

■ **Marcela Santos**

O Circo Rangle, composto por 22 artistas do Sertão de Santana, esteve visitando a Vila Princesa, apresentando uma tradicional exibição circense, com aproximadamente duas horas de espetáculo. Palhaços, globo da morte e trapezistas fizeram parte da apresentação, que se estendeu por quase duas horas. O diferencial foi a presença de uma mulher que desafiava os homens, fazendo referência a guerra dos sexos.

O proprietário do circo, seu Joel, disse que a Vila Princesa foi escolhida por recomendação, citada muitas vezes como uma "vila pacata", sem muitos acontecimentos. Porém, ele se mostrou surpreso com tal informação, já que instalou-se com sua trupe na Vila Princesa esperando encontrar um povo calmo, e não foi exatamente o que constatou: "Viemos pra cá achando que isso aqui era sereno, pacato. Encontramos as coisas bem diferentes. O povo aqui é agitado, invocando".

Mesmo assim, seu Joel afirma que o circo fez sua parte, divertindo a todos que ali estavam para prestigiar ao espetáculo. Salienta também que ficou assustado com a falta de policiamento na vila. "Somos uma família, tenho filhas e não me sinto seguro aqui na Vila Princesa, por isso não vamos ficar aqui por muito tempo", disse ele.

O circo esteve presente na vila por pouco mais de uma semana. Adultos e crianças presenciam

Marcela Santos



Todos se divertiram e o espetáculo foi muito prestigiado

ram um grande espetáculo. A convite de Joel, as turmas das duas escolas da vila- Antônio Ronna e Daura Pinto- puderam assistir ao espetáculo. Quem não tinha condições de pagar, não deixou de comparecer, pois o mais importante era que toda a população participasse do acontecimento tão marcante

na Vila Princesa. Cada professora era responsável por sua turma, que assistiu ao espetáculo circense no turno oposto ao da aula. Todos se divertiram e o espetáculo foi muito prestigiado. Segundo seu Joel, o circo teve ótima aceitação na Vila Princesa.

Crônica

Júlia

■ **Gustavo Arrieche**

A pessoa que afirma ter muitos amigos com certeza está mentindo para você e também para si mesmo. Nunca fui uma pessoa de muitas amizades. Tive muitos conhecidos, vizinhos, inimigos, colegas, mas amigos sempre foram muito poucos. Porém nenhum dos meus amigos me entendeu e ajudou tanto quanto a Júlia.

Sempre rebelde e arisca, Júlia vivia nas ruas, dormindo em baixo de marquises. Sempre que a encontrava pela manhã procurava conversar um pouco com aquela criança que sempre tinha respostas para tudo e tornava meu dia mais agradável. Júlia procurava manter-se sempre informada de tudo que acontecia. Para que isso fosse possível, o seu emprego de vendedora de jornais em uma das esquinas mais movimentadas da cidade facilitava o seu desenvolvimento cultural. Só vendia o último jornal depois de haver terminado a sua leitura.

Sabendo que ela vivia nas ruas, perguntei em tom de deboche se ela não tinha medo do

acionamento de energia e a resposta que ouvi fez com que me calasse por muito tempo: "Não... Não tenho medo não. Já me habituei a viver no escuro. Nas ruas não existe luz nenhuma, a não ser a dos postes. Para quê racionar energia com o banho se o chafariz da praça é sempre gelado? Dizem que o inferno é quente e eu acho que a pessoa que disse isso nunca dormiu em nenhuma laje de pedra e nem teve que se tapar com jornais. Para mim o inferno é gelado... Os grandões lá de cima querem fazer feriado nas segundas. Que diferença faz? Para mim vai continuar a mesma coisa. Comendo um dia e passando fome em dois. Na verdade não vai mudar em nada se as luzes da cidade ficarem acesas ou não... Quando me deito, eu olho para as estrelas e para a lua. Essas aí não caem com governo nenhum. Deus acende elas todas as noites para

que eu não tenha medo quando for dormir. Tem criança que pede para o pai deixar a luz acesa. Como eu não tenho pai nem mãe, eu peço para que Deus

nunca apague as estrelas, porque elas olham para mim quando eu olho para elas. E não fico braba quando chove. Se chove de madrugada, é porque as minhas amigas de todas as noites estão chorando por mim e avisando para Deus o que eu sinto."

Meses depois nunca mais a vi em meu bairro, mas nunca me esqueço de seus olhos amendoados e da inocência, que apesar de todas as dificuldades, Deus nunca deixou que fosse perdida, e muito menos apagada de sua mente. Posso dizer que a considereei uma amiga, pois amigos são pessoas iluminadas com a verdade que vem do coração. E não há racionamento nenhum que apague elas de nossas vidas.

Dizem que o inferno é quente e eu acho que a pessoa que disse isso nunca dormiu em nenhuma laje de pedra e nem teve que se tapar com jornais